

METRÔ DE GRACA

A DF

18 AGO 1998

CORREIO BRASILENSE

3

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

O casal Eunice de Souza e Sérgio Moreira saía do supermercado Carrefour Sul, quando o pequeno Felipe, de 3 anos, no colo da mãe, apontou para cima e disse: "Eu quero passear também". O menino chamava a atenção dos pais para um trem metálico que deslizava sobre os trilhos, deixando para trás a estação do metrô próxima ao Parks-hopping.

A família não resistiu à aventura. Os pais de Felipe colocaram as compras no carro e foram dar um voltinha de metrô, para alegria do menino. Em exatos 28 minutos, os três já estavam na estação final de Samambaia. Distraída com a viagem, Eunice levou um susto quando foi avisada de que o trem havia chegado ao fim da linha. "Já! Foi muito rápido.", exclamou.

Depois da farra, a família prometeu repetir a dose várias vezes. Isso vai ser possível porque, a partir de ontem, o metrô começou a funcionar com mais frequência. As viagens experimentais, que eram realizadas apenas aos domingos, serão agora quase que diárias. A boa notícia foi dada pela Secretaria de Transportes. Cinco trens, com capacidade para 350 passageiros cada, estarão realizando viagens de segunda a sexta, entre 10h e 15h, com passe livre.

Qualquer pessoa pode andar de metrô de graça, sem precisar apresentar convite. Nove estações já estão abertas ao público (veja mapa). O tre-



cho que está operando é o que liga Samambaia à Asa Sul (estação do Zoológico), passando por Taguatinga e Guarã. O intervalo entre um trem e outro varia de 11 a 20 minutos. Da Praça do Relógio até a Asa Sul, a viagem dura apenas 22 minutos.

INTEGRAÇÃO

Os ônibus também já estão fazendo a integração com o metrô. As linhas 122.2 e 122.3 transportam os passageiros que desembarcam no terminal da Asa Sul para a Rodoviária do Plano Piloto e vice-versa. O preço da passagem é R\$ 1.

"É um delícia viajar de metrô. Além de ser mais rápido. Podemos ter uma vista mais bonita das cidades. Espero que ele chegue um dia próximo ao Valparaíso, onde moramos", disse Eunice, a dona-de-casa que passeou de metrô com o

marido e o filho. A mãe de Felipe só lamentou a perda de um chinelinho do filho, que caiu no vão onde ficam os trilhos. "Foi uma distração. A gente tem de esperar o trem atrás da linha vermelha, para não correr perigo", ensina ela.

Essa nova fase de testes do metrô é o último estágio antes do funcionamento comercial. O Governo do Distrito Federal prefere não definir datas para a inauguração oficial da obra, mas arrisca uma previsão. "Estamos começando com cautela. O período de funcionamento do metrô, por enquanto, não coincide com as horas de pico. Porém, até o final do ano, o metrô já estará funcionando das 6h às 23h", adianta o secretário de Transportes, Henrique Ludovice.

Ontem o movimento nas estações foi pequeno. Como a "operação branca" não havia sido divulgada

com antecedência, poucos passageiros foram transportados. Cerca de 20 por viagem. "Mas, em termos operacionais, o dia foi um sucesso", comemorou o secretário.

QUALIDADE

O problema é que antes de fazer uma campanha publicitária para estimular a população a utilizar o novo meio de transporte, o GDF vai ter de contornar as restrições do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Pois toda a propaganda institucional do governo está proibida por exigência do Código Eleitoral. O mapinha do metrô, por exemplo, ainda não pode ser distribuído porque contém o slogan "Brasília Legal", vetado pela Justiça.

Entretanto, isso não deve estragar os planos do governo local. "O metrô é um dos principais troncos de um grande sistema integrado de transporte. Ele vai elevar o padrão de qualidade de prestação de serviço nesse setor. O usuário será mais exigente e as empresas de ônibus terão de se adaptar a isso", aposta Ludovice.

É o que já demonstra a aposentada Maria Rita de Souza, 68 anos. Levada ao metrô por uma simples curiosidade,

ficou encantada com o meio de transporte. "Estou me sentindo numa aventura. É bem mais rápido e confortável que andar de ônibus", vibrou. Acompanhada da filha, Maria Rita pegou o metrô na Feira do Guarã para fazer a primeira viagem de metrô de sua vida.

Ela só estranhou quando o trem na viagem de volta começou a andar de marcha ré. "Coisa mais diferente. Não gosto de viajar de costas, não", comentou antes de procurar um outro lugar para se acomodar.

A construção do Metrô de Brasília transformou-se numa novela que se arrasta desde janeiro de 1992. A obra foi calculada em 619 milhões de dólares (cálculo de 1992), mas já foram consumidos, segundo dados do GDF, mais de R\$ 750 milhões. Em outubro de 1994, as obras foram paralisadas para serem retomadas apenas dois anos depois. Em 1996, com a liberação do financiamento de R\$ 254 milhões do BNDES, os operários voltaram a trabalhar. Desde setembro do ano passado, começaram as viagens experimentais. Cerca de 30 mil passageiros já tiveram a oportunidade de andar de metrô, nessas fases de teste.